

Reserva de Desenvolvimento Sustentável

Piagaçu-Purus

O crescimento populacional humano, bem como a conseqüente demanda cada vez maior dos recursos naturais, nos leva a crer na necessidade urgente de se proteger estes recursos, de forma que seu uso possa ser transferido para as próximas gerações. O estado do Amazonas vem se destacando como líder nacional na compatibilização das necessidades das populações mais carentes, e do empresariado que vive da exploração dos recursos naturais com a conservação da biodiversidade. O novo modelo proposto pelo estado do Amazonas de Reserva de Desenvolvimento Sustentável (agora parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação), com os sucessos alcançados pelos exemplos de Amanã e principalmente Mamirauá, tem nos levado a acreditar que essa compatibilização seja possível.

A maior parte da população amazônica vive ao longo dos seus principais rios, onde a pesca é a principal fonte de proteína animal. Nos últimos anos, a pesca desordenada tem causado diminuição dos estoques das principais espécies comerciais (ex: pirarucú, tambaqui, surubim, etc.) e para isso a organização da sociedade e dos espaços amazônicos é cada vez mais necessária. Esta pressão desordenada sobre os recursos acaba refletindo no aumento dos preços nas capitais, na falta desses recursos para as populações mais pobres, além de levar ao desenvolvimento de soluções econômicas não compatíveis com o equilíbrio da floresta. Além disso, são esses espaços que, se manejados adequadamente, serão responsáveis pela conservação da biodiversidade da maior floresta tropical do planeta. Precisamos cada vez mais que esses modelos criados no estado do Amazonas sejam aperfeiçoados para grandes áreas de floresta, através do manejo participativo para assim podermos manter a biodiversidade, os processos ecológicos e evolutivos. No passado as populações mais carentes eram vistas como o problema na conservação da natureza, mas o modelo Reserva de Desenvolvimento Sustentável tem como o princípio que estas mesmas populações são a solução para o problema.

Acredita-se que mais de 50% do pescado consumido na cidade de Manaus (hoje o maior centro urbano da Amazônia) sejam provenientes do baixo rio Purus. Essa pressão tem sido cada vez maior à medida que a cidade cresce, mas não existem programas para o ordenamento das atividades extrativistas nesse importante rio. O rio Purus é também conhecido por ser área de reprodução de quelônios, o que tem gerado sérios conflitos sociais entre residentes e exploradores não residentes, além do conhecimento da prática comercial da venda ilegal de carne de jacaré.

Neste documento estamos propondo a criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável, a RDS PIAGAÇU-PURUS, aos moldes da RDS Mamirauá, onde após 10 anos de intensos trabalhos de uma equipe multi-disciplinar já se pode sentir o aumento dos recursos pesqueiros, além de outros recursos de importância econômica para aquela área do médio Solimões. Deste modo, a criação desta Unidade de Conservação tem como finalidade proteger os recursos naturais

de importância para a economia e subsistência da população local e de Manaus, além de conservar uma área de grande biodiversidade na Amazônia e no Brasil.

Márcio Ayres

*21/02/1954 +07/03/2003

Diretor do IDSM